

O PRECONCEITO LINGÜÍSTICO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Aline Verri¹, Priscila Namiuti², Marco Antônio Villarta-Neder³, Teresinha de Fátima Nogueira⁴

¹UNIVAP/Faculdade de Educação/Letras, Rua Tertuliano Delphin Jr., 181 Jd. Aquarius, alineverry@yahoo.com.br

²UNIVAP/Faculdade de Educação/Letras, Rua Tertuliano Delphin Jr., 181 Jd. Aquarius, priscilanamiuti@gmail.com

³UNIVAP/Faculdade de Educação/Letras, Rua Tertuliano Delphin Jr., 181 Jd. Aquarius, marcovn@univap.br

⁴UNIVAP/Faculdade de Educação/Letras, Rua Tertuliano Delphin Jr., 181 Jd. Aquarius, São José dos Campos, SP, e-mail: terenog@univap.br

Resumo - O trabalho tem como objetivo analisar o preconceito lingüístico considerando os aspectos socioeconômicos e históricos que o compõem, bem como refletir sobre a influência desses aspectos na definição de português padrão e português não-padrão, através de uma pesquisa que compara o processo de eleição da variante-padrão da língua latina e da língua portuguesa como língua de prestígio e que relaciona as semelhanças entre os fenômenos lingüísticos ocorridos em palavras latinas até as suas formas atuais no português-padrão e os fenômenos lingüísticos ocorridos em palavras que fazem parte de variantes do português não-padrão atual. Nesse artigo, julgou-se pertinente delimitar tal pesquisa considerando-se, apenas, a presença comum do fenômeno lingüístico denominado monotongação no processo de transformação de algumas palavras latinas nas suas formas atuais no português-padrão e em palavras pertencentes a variantes de português não-padrão atual. Partindo das reflexões proporcionadas pelo livro *A Língua de Eulália* (Bagno, 1997), pôde-se adquirir conceitos básicos da Sociolingüística, que foram aprofundados através de pesquisa em outras fontes, como o livro *Gramática Histórica* (Coutinho, 1976). Tais conceitos não só esclareceram a definição de preconceito lingüístico como também permitiram uma compreensão dos processos envolvidos nas variações lingüísticas, como a valorização e estigmatização de variantes.

Palavras-chave: Preconceito lingüístico, variação lingüística, variante de prestígio, variantes estigmatizadas.

Área do Conhecimento: Lingüística, Letras e Artes.

Introdução

Este artigo é parte de uma pesquisa histórico-analítica em andamento que visa à compreensão dos aspectos socioeconômicos e históricos constituintes do preconceito lingüístico.

Através da análise desses aspectos, objetivou-se esclarecer a relação entre classe social dominante e a variante lingüística de maior prestígio, assim como apontar a comum presença do fenômeno lingüístico denominado monotongação no processo de transformação de algumas palavras latinas em suas formas atuais no português-padrão e em palavras que fazem parte de variantes de português não-padrão atual.

Tendo em vista a forte presença do preconceito lingüístico nos mais diversos ambientes – dos quais se destaca o ambiente escolar – e a ausência de conhecimentos básicos referentes à variação lingüística, por parte de grande número de educadores, percebeu-se a necessidade de uma análise que esclarecesse as influências de fatores históricos e socioeconômicos no processo de estigmatização e valorização das variantes de uma língua, uma

vez que a compreensão desses fatores colabora para a desmistificação do conceito de unidade lingüística e de superioridade da variante-padrão.

Materiais e métodos

Para o desenvolvimento desse artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando-se os livros *A língua de Eulália* (Bagno, 1997), *O preconceito lingüístico* (Bagno, 1999) e *Gramática Histórica* (Coutinho, 1976). A partir da leitura desse material, foi possível fazer um paralelo entre a língua latina e a língua portuguesa no que diz respeito à eleição de suas respectivas variantes-padrão, assim como refletir sobre a relação entre o preconceito lingüístico e o preconceito social.

Além de possibilitar essa comparação, a leitura do material foi imprescindível para compreender as semelhanças entre os fenômenos lingüísticos ocorridos em palavras latinas até as suas formas atuais no português-padrão e os fenômenos lingüísticos ocorridos em palavras que fazem parte de variantes de português não-padrão atual. Foi feito um recorte

no material teórico pesquisado e exemplificou-se um dos fenômenos lingüísticos que ocorre na língua: a monotongação.

Resultados

A comparação feita entre os processos de valorização e estigmatização das variantes da língua latina e da língua portuguesa possibilitou a compreensão de que em ambas as línguas houve a influência das culturas dominantes.

Conforme Coutinho (1976), a princípio, a língua imposta como padrão na região do Lácio era a da esfera social mais prestigiada, entretanto, com a expansão do Império Romano, o latim vulgar (*sermo vulgaris*) não pôde ser contido, uma vez que era falado pelos soldados, colonos, comerciantes e funcionários públicos romanos nas diversas regiões dominadas. Assim, essa variante latina tornou-se a língua oficial do Império, por sua dinamicidade e versatilidade.

No Brasil os parâmetros utilizados para eleger a variante-padrão não foram diferentes. Segundo Bagno (1997), a norma chamada culta assim foi definida não por ser a melhor gramaticalmente, mas sim por fatores ideológicos, de ordem histórica, econômica e social.

Pode-se perceber, através de uma análise histórica, que sempre houve uma estreita relação entre o centro do poder econômico e cultural e a valorização de uma variante lingüística. Sabe-se que a colonização do Brasil iniciou-se no Nordeste, região em que houve o grande cultivo da cana-de-açúcar. Esse cultivo propiciou, principalmente ao longo do século XVI, o crescimento econômico e cultural da região nordestina. Desse modo, cidades como Salvador, Olinda e Recife formaram o centro político, cultural e econômico do Brasil.

Com a descoberta do ouro em Minas Gerais no século XVII, percebeu-se a necessidade de transferir a Capital da Colônia para o Rio de Janeiro, local onde se notava maior facilidade para remessa de ouro à Europa, devido à sua proximidade com Minas Gerais, o que fez com que a cidade ganhasse poder e se destacasse culturalmente.

Já no século XX a industrialização de São Paulo fez com que essa cidade dividisse com o Rio de Janeiro o centro econômico, político e cultural. Desse modo as variantes utilizadas pelas classes sociais mais altas das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro conquistaram maior prestígio.

Nesse processo, vê-se, então, que a língua falada pela elite da sociedade brasileira tornou-se a padrão, portanto, a variante de prestígio; em contraposição, as demais variantes lingüísticas, utilizadas pelas classes sociais

menos favorecidas, foram menosprezadas, vistas como “erradas”.

Além dessa comparação histórica dos processos de eleição das variantes-padrão da língua latina e da língua portuguesa, julgou-se pertinente recorrer-se à transformação ocorrida no vocábulo latino “ourelha” para demonstrar a comum presença do fenômeno lingüístico denominado monotongação na sua forma atual – orelha – e em palavras pertencentes a variantes de português não-padrão atual, como “oro” (variação do vocábulo “ouro”).

Percebe-se que em ambos os vocábulos houve o mesmo fenômeno de monotongação, que é a queda da semivogal de um ditongo. Dessa forma, tanto em “ourelha” quanto em “ouro” o ditongo “OU” foi reduzido à vogal “O”. O mesmo processo ocorre em outros vocábulos pertencentes ao português não-padrão, como beijo (variação do vocábulo “beijo”), e “otro” (variação do vocábulo “outro”).

Infere-se, assim, que a estigmatização desses vocábulos pertencentes ao português não-padrão contemporâneo é incoerente, pode ser considerada como um julgamento preconceituoso em relação ao falante, sem embasamento de caráter científico, visto que o mesmo fenômeno lingüístico ocorreu no processo de transformação de palavras latinas em suas formas atuais no português-padrão.

Discussão

Através da pesquisa bibliográfica, pôde-se perceber a estreita relação entre a variante-padrão e o núcleo do poder social e aquisitivo, assim como descobrir a semelhança nos processos de constituição da variante-padrão das línguas latina e portuguesa, verificando-se desse modo a influência do investimento em cristalização lingüística, no processo de eleição de uma língua modelo ou padrão. Esse investimento é realizado através, por exemplo, da descrição, feita pelos gramáticos, das regras de funcionamento de uma língua.

A supervalorização de uma variante em detrimento de outras ocorre, portanto, através de um processo que envolve aspectos socioeconômicos e históricos.

Percebe-se, assim, que as competições por posições sociais na hierarquia da sociedade são um fator que reforça o preconceito lingüístico, visto que, em diferentes momentos históricos e sociedades, a variante falada pela camada social economicamente mais elevada foi eleita a variante de prestígio.

Além disso, vê-se que a estigmatização de vocábulos pertencentes a variantes do português não –padrão pode ser considerada

incoerente, visto que não está relacionada ao caráter gramatical dessas variantes. Prova disso pode-se obter analisando a semelhança no processo de transformação de alguns vocábulos de língua latina em suas formas atuais no português-padrão e em palavras de variantes não-padrão. O vocábulo latino “ourelha”, por exemplo, passou pelo processo de monotongação, no qual o ditongo “OU” foi reduzido à vogal “O”, transformando-se em “orelha”. Esse mesmo processo ocorre em algumas palavras pertencentes a variantes de português não-padrão, como no vocábulo “oro”, variação não-padrão do vocábulo “ouro”.

Conclusão

Como afirma Bagno (1999:9), “o preconceito lingüístico está ligado, em boa medida, à confusão que foi criada, no curso da história, entre língua e gramática normativa. Nossa tarefa mais urgente é desfazer essa confusão”. Para que se possa combater o desrespeito às variantes não-padrão é preciso, portanto, combater antes a ignorância que existe em relação aos aspectos constituintes do processo de valorização e estigmatização das

variantes lingüísticas e da eleição da língua modelo ou padrão.

Visando ao aprofundamento dos conhecimentos referentes a esse processo analisaremos posteriormente, em um próximo trabalho, as variações diacrônicas, diastráticas e diatópicas da língua portuguesa falada no Brasil. Além disso, abordaremos as características da variante de prestígio e das variantes estigmatizadas e refletiremos sobre “a pedagogia do certo e do errado”, ou seja, como a língua portuguesa é trabalhada em sala de aula.

Referência

BAGNO, Marcos. A Língua de Eulália, São Paulo: Contexto, 2001.

BAGNO, Marcos. Preconceito Lingüístico, São Paulo: Edições Loyola, 1999.

COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática Histórica, Rio de Janeiro: Editora Ao Livro Técnico, 1976.